

## O ATRASO DE FALA/LINGUAGEM NA CLÍNICA FONOAUDIOLÓGICA E A ABORDAGEM DO GRUPO FOCAL

Carolina Belisario Bizutti e Irani Rodrigues Maldonade.

### Introdução

O atraso no desenvolvimento da fala/linguagem prevê parâmetros, evolução e trajeto típicos do processo de aquisição da linguagem, porém com um ritmo mais lento do mesmo. Este pode estar relacionado ao fator social, como é descrito pela abordagem sócio-interacionista. De acordo com essa visão, a “troca comunicativa” e/ou interação social são aspectos indissociáveis e também responsáveis pelo desenvolvimento cognitivo, linguístico e subjetivo. O entendimento do atraso de fala/linguagem sob a ótica interacionista privilegia a interação fundante do processo de aquisição da linguagem, como sendo a da criança com o outro (De Lemos, 1992). Segundo Ribeiro et al (2012), a fonoaudiologia construiu seu campo de atuação pautado no modelo tradicional da medicina, isto é, em terapias e atendimentos individuais. Este estudo propõe-se a realizar uma revisão bibliográfica sobre o emprego do método de Grupo Focal, como forma de abordagem por fonoaudiólogos nos últimos 10 anos.

### Objetivo

Refletir sobre o atendimento realizado em grupo focal na área de fonoaudiologia.

### Método

Pesquisa qualitativa que buscou textos nacionais publicados nos últimos 10 anos sob a forma de artigos, que se detiveram em relatar o atendimento fonoaudiológico em grupo. Os artigos foram extraídos a partir de busca guiada dos seguintes descritores: grupo focal; reabilitação; fonoaudiologia; linguagem; técnicas terapêuticas; atendimento em grupo. Como suporte para essa pesquisa utilizou-se as bases de dados do Scielo e Google Acadêmico. Para a seleção dos artigos foram lidos os resumos dos mesmos e quando se adequavam ao tema do trabalho, foram analisados a introdução,

metodologia, discussão e conclusão. Os resultados foram organizados em tabela cuja coluna reportava a forma como o grupo beneficiou a terapia e o efeito do mesmo.

### Resultados

Os resultados encontrados na literatura se referem ao grupo focal como uma forma de promover contato com os pares, e identificação como apoio no processo de reabilitação. O grupo focal como técnica nos atrasos(n)d o desenvolvimento da fala/linguagem mostrou-se muito proveitoso, em comparação ao atendimento individualizado, pois a relação que se estabelece entre uma criança com outra é diferente da posição terapeuta/paciente. De acordo com os artigos encontrados, foi possível observar que a técnica de grupo focal é mais utilizada como estratégia de atendimento nos serviços públicos, em sua maior parte devido à grande demanda para atendimento clínico. Numa visão crítica, observa-se que é dada ênfase na função comunicativa da linguagem, de forma que os processos de significação, que vão sendo constituído na/pela linguagem, durante os atendimentos, vão sendo deixados de lado nas análises. A língua(gem) é vista como elemento acessório (objeto) com vida própria fora da interação, ou seja, fora do funcionamento linguístico. Desta forma, a linguagem não é vista como atividade constitutiva entre sujeitos, o que seria essencial para o estudo do grupo focal.

### Conclusão

Conclui-se que o atendimento em grupo é uma ferramenta que pode favorecer o desenvolvimento da fala /linguagem em crianças com atraso. A abordagem grupal pode ser útil e promissora nos casos de atrasos, já que favorece a construção do processo de significação na interação entre sujeitos, que são constituídos na língua(gem).

**Palavras-chave:** Linguagem; Atraso de fala; Grupo Focal.